

>> *Temática Especial*

## Metodologia do ensino das lutas esportivas aplicadas no ensino fundamental

Rafael Gemin Vidal\*

### Resumo:

A Educação Física escolar proporciona diversas vivências para os seus alunos, por meio das práticas corporais, sejam elas manifestadas na dança; na ginástica; nos esportes; nas práticas corporais de aventura e nas lutas, sendo estes conteúdos de suma importância para a formação sociocultural do aluno, contribuindo para sua formação como indivíduo para a sociedade. A presente pesquisa apresenta como objetivo investigar qual a metodologia de ensino das lutas esportivas utilizadas pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Esta pesquisa se caracteriza como aplicada, quantitativa, descritiva e de campo. A amostra do tipo não probabilística por conveniência foi formada por cinco professores de Educação Física do Ensino Fundamental listados nos colégios estaduais da cidade de Porto União (SC). Os resultados levantados através de um questionário desenvolvido para pesquisa, apontam que a maior parte dos professores utilizam o conteúdo de lutas em suas aulas. Dentre as modalidades citadas estão a capoeira, karatê, taekwondo, boxe, judô, jiu-jitsu e sumô. Quanto a metodologia utilizada, a maior parte utiliza de conteúdos teóricos e práticos sobre o tema. Entretanto a pesquisa levantou que a frequência de utilização das lutas durante o ano letivo é baixa.

### Palavras-chave:

Artes marciais. Lutas. Educação Física Escolar. Metodologia. Práticas corporais.

### Methodology of teaching sports fights applied in elementary school

**Abstract:** School Physical Education provides different experiences for its students, through body practices, whether manifested in dance; in gymnastics; in sports; in the corporal practices of adventure and in the fights, being these contents of paramount importance for the sociocultural formation of the student, contributing for his formation as an individual for the society. The present research aims to investigate the teaching methodology of sports fights used by Physical Education teachers in Elementary School. This research is characterized as applied, quantitative, descriptive and field. The non-probabilistic convenience sample consisted of five Elementary School Physical Education teachers listed in state schools in the city of Porto União (SC). The results obtained through a ques-

\* Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). Docente da Ugv – Centro Universitário. E-mail: [rafaelgemin@hotmail.com](mailto:rafaelgemin@hotmail.com). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5173-1095>.

tionnaire developed for research, indicate that most teachers use the content of fights in their classes. Among the modalities mentioned are capoeira, karate, taekwondo, boxing, judo, jiu-jitsu and sumo. As for the methodology used, most use theoretical and practical content on the subject. However, the research found that the frequency of use of fights during the school year is low.

**Keywords:** Martial arts. Fights. School Physical Education. Methodology. Body practices.

## Metodología de enseñanza de las peleas deportivas aplicada en la escuela primaria

**Resumen:** La Educación Física Escolar brinda diferentes experiencias a sus alumnos, a través de prácticas corporales, ya sea manifestadas en la danza; en gimnasia; en deportes; en las prácticas corporales de aventura y en las luchas, siendo estos contenidos de suma importancia para la formación sociocultural del alumno, contribuyendo para su formación como individuo para la sociedad. La presente investigación tiene como objetivo investigar la metodología de enseñanza de las luchas deportivas utilizada por los profesores de Educación Física en la escuela primaria. Esta investigación se caracteriza por ser aplicada, cuantitativa, descriptiva y de campo. La muestra no probabilística por conveniencia estuvo compuesta por cinco profesores de Educación Física de la Enseñanza Fundamental registrados en escuelas públicas del municipio de Porto União (SC). Los resultados obtenidos a través de un cuestionario elaborado para la investigación, indican que la mayoría de los docentes utilizan el contenido de Peleas en sus clases. Entre las modalidades mencionadas se encuentran capoeira, kárate, taekwondo, boxeo, judo, jiu-jitsu y sumo. En cuanto a la metodología utilizada, la mayoría utiliza contenidos teóricos y prácticos sobre el tema. Sin embargo, la investigación encontró que la frecuencia de uso de peleas durante el año escolar es baja.

**Palabras clave:** Artes marciales. Peleas. Educación Física Escolar. Metodología. Prácticas corporales.

## Introdução

Há relatos da participação das lutas há milênios, pois desde os primórdios o homem se preocupa em atacar e defender para a sua sobrevivência, o que demonstra que as lutas existem desde o período pré-histórico (RUFINO; DARIDO, 2011). Portanto, é correto afirmar que as lutas existem desde o início da humanidade, seja elas para busca de alimento, por domínio de território, contra o ataque de animais ou até mesmo para para conseguir uma companheira (TRUSZ; NUNEZ, 2007; FERREIRA, 2009).

No entanto, as artes marciais surgiram com o início da civilização, tendo como objetivo sua defesa e sobrevivência, apresentando o surgimento de muitas técnicas e modalidades durante combates e conflitos – guerras. Podemos definir artes marciais – marcial é relativo de militar – como disciplinas físicas e mentais codificadas em diferentes graus, que tem como objetivo um auto valor de desenvolvimento de seus praticantes para que os mesmos possam se defender ou submeter o adversário mediante e variantes técnicas (FERREIRA, 2006).

As lutas, por sua vez, conceitualmente podem ser classificadas em três estilos: 1) lutas, 2) artes marciais e 3) esportes de combates (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011). Salvo que as artes marciais além de ser uma luta em si, traz a cultura e história de um povo, filosofias que acabaram sendo criadas pelos povos para se defender ou atacar durante as guerras. No entanto, as lutas envolvem suas técnicas de ataque e defesa. Por fim os esportes de combate, modalidades na qual possuem federações e confederações (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011).

Rufino e Darido (2011) afirmam que as lutas são atividades onde ocorrem disputa, sendo que um indivíduo deve ganhar do outro, utilizando de técnicas e táticas de desequilíbrio, dominação, imobilização ou execução de um determinado espaço, para isso são utilizados de técnicas de defesa e ataque. Dentro das lutas há uma subdivisão em três subconjuntos conforme a distância. As lutas de longa distância são caracterizadas pela presença de um equipamento utilizado para atingir o oponente, como na esgrima; as de média distância utilizam-se de chutes e socos, como o Muay Thai e o Taekwondo; e as de curta distância visam agarrar ou imobilizar o adversário, como o judô e o jiu-jitsu (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

O conteúdo de lutas estão incluídos na Educação Física Escolar com a proposta de um conteúdo relacionado a cultura corporal, podendo caracterizar cultura corporal como “o conjunto de características humanas não inatas, que são criadas e preservadas, ou mesmo se aprimoram por meio da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade” (OLIVEIRA; GOMES; SUZUKI, 2009, p. 9). Apesar das lutas estarem na matriz curricular (BRASIL, 2018) ainda são pouco trabalhadas neste âmbito (NASCIMENTO, 2008). Independente da modalidade de luta abordada, o professor de Educação Física, a partir de sua formação pedagógica reúne e forma competências e habilidades para aplicar em suas aulas alguns elementos das lutas para contribuir com a cultura corporal e formação de seus alunos, porém isso pode não ocorrer. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo verificar de qual forma o conteúdo de lutas é trabalhado na Educação Física escolar e caso não seja, quais os motivos para não trabalhar com esse conteúdo com os alunos.

Há um pré-conceito existente em relação a prática das lutas em ambiente escolar, isso se dá por conta de uma ligação direta desenvolvida pelo senso comum associando as lutas com a violência. Tal afirmativa é baseada na idéia que a prática de lutas estimulam a violência por conta do seu auto grau de contato físico durante sua prática, assim como seu objetivo em geral – venceu o adversário –, as pessoas costumam confundir lutas com brigas, que por sua vez são duas coisas distintas.

As brigas são totalmente desprovidas de regras tendo como objetivo principal derrotar o adversário, sem se importar com os danos causados para ele. Já nas lutas está clara a presença de regras para preservar a saúde dos praticantes, tendo como objetivo vencer o adversário, porém, vencer dentro das regras preestabelecidas. Antes de se tornarem modalidades esportivas, os esportes de combate eram técnicas de lutas, e também uma forma de defesa de um povo, com princípios e filosofias, ou seja, se a escola tem como função formar um cidadão para a sociedade, o enquadramento das lutas é de suma importância (TRUSZ; NUNES, 2007).

Podemos assim dizer que este conteúdo é tão importante para o desenvolvimento social e psicomotor dos alunos quanto os outros esportes e atividades aplicadas nas aulas de Educação Física. Para Ferreira (2006) no aspecto motor do aluno, é possível observar o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular (estado de tensão constante a que estão submetidos os músculos em repouso), a melhora do equilíbrio, englobando o tempo espaço bem como a noção do corpo, deve-se ao fato das lutas trabalharem de forma geral todos os movimentos motores fundamentais, tais eles como: correr, saltar, andar, lançar, entre outros.

Além dos aspectos citados, em relação a formação social do aluno, Ferreira (2006) aponta que em questão relacionadas ao desenvolvimento afetivo social, sendo possível observar em situações, alunos com alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação referente a disciplina trabalhada e existente dentro das regras e filosofias de cada modalidade de lutas, podendo ser citadas como exemplos a cortesia, integridade, perseverança e o auto controle.

Esta pesquisa tem como problema principal entender qual a metodologia utilizada para o ensino do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. Que mesmo estando situada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) como conteúdo para as aulas de Educação Física, é popularmente pouco falada diferente de outros esportes, sobretudo os coletivos como o futsal e o volêi, nas aulas de Educação Física. Portanto, por meio desta pesquisa é possível obter

um avanço em direção à explicação e conceito de lutas na Educação Física Escolar, podendo assim, alimentar um debate entre os acadêmicos e profissionais de Educação Física, de como abordar este conteúdo em sala de aula.

## Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como aplicada, quantitativa, descritiva e de campo. A pesquisa foi realizada com os professores de Educação Física do Ensino Fundamental dos colégios de rede estadual, situados na cidade de Porto União (SC). A amostra do tipo não probabilística por conveniência foi formada por cinco professores de Educação Física do Ensino Fundamental listados nos colégios estaduais da cidade de Porto União (SC). Os critérios para inclusão na amostra foram: Apresentar graduação em educação física (licenciatura plena, licenciatura e/ou licenciatura e bacharelado); ter experiência no ensino de Educação Física Escolar igual ou superior há dois anos. Foram excluídos da pesquisa estagiários em Educação Física e professores que não apresentarem o tempo de experiência enquadrado no estudo.

O instrumento para a coleta de dados foi desenvolvido exclusivamente para o atual estudo, o qual passou pelo processo de validação por três professores do Centro Universitário Vale do Iguaçu com experiência em pesquisa, aprovado com grau de clareza 10, e coerência 10. O questionário elaborado contém nove questões abertas e fechadas para serem respondidas pelos professores. O questionário foi disponibilizado para os professores de forma física durante a entrevista que ocorreu na visita ao colégio onde ele se encontra.

Aos dados obtidos foi aplicado estatística descritiva, obtendo-se média, desvio padrão e frequência através do software Excel, apresentados em tabelas e gráficos comparativos para melhor visualização.

Aos voluntários que aceitaram participar do estudo foi dado uma explicação sobre os objetivos e motivações da pesquisa além de esclarecer todos os procedimentos que foram elencados reiterando a liberdade de participação bem como o sigilo e o anonimato de suas respostas e identidade. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue em duas vias, ambas assinadas pelo pesquisador e pelo participante, elencando o vínculo ético imprescindível para a realização da pesquisa. A metodologia proposta foi formulada respeitando as resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Ugv (Protocolo: 2022/159).

## Resultados e Discussões

Em pesquisa de campo realizada para fins de coleta de dados, foram entrevistados no total cinco professores responsáveis pelo ensino fundamental correspondentes às instituições estaduais de ensino da região de Porto União (SC). Sendo cada professor correspondente a uma unidade de ensino, exceto dois dos mesmos que correspondem a mesma instituição de ensino. Separando por este caminho temos Professor(a) A; Professor(a) B; Professor(a) C; Professor(a) D e Professor(a) E. Sendo Professor(a) A com 38 anos de idade, tendo 15 anos de experiência na área da educação, sendo 10 anos direcionado na área da educação física. Professor(a) B com 51 anos de idade, tendo 30 anos de experiência em sala de aula. Professor(a) C com 38 anos de idade, tendo 18 anos de experiência na área da educação. Professor(a) D com 29 anos de idade, tendo 10 anos de experiência atuando em sala de aula. E o(a) Professor(a) E com 38 anos de idade, tendo 17 anos de experiência atuando em sala de aula.

Em questionamento se os participantes trabalhavam com o conteúdo de lutas em suas aulas, 80% responderam que sim utilizavam o conteúdo em algumas de suas aulas e apenas 20% dos

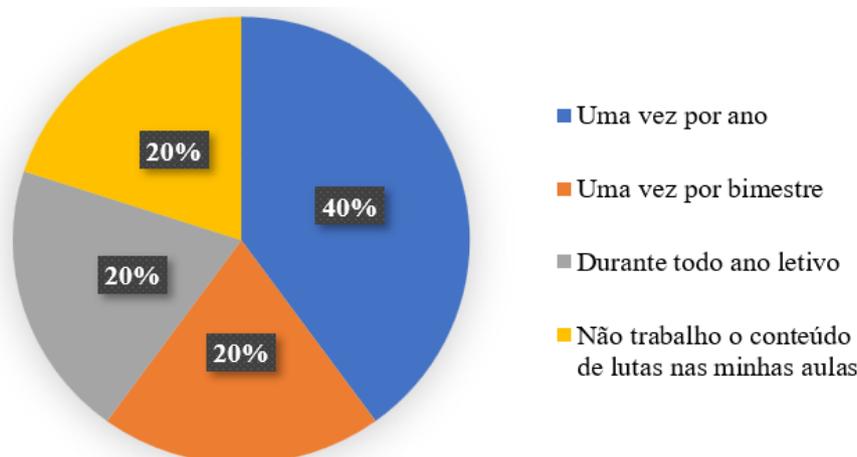
participantes respondeu que não utilizava em nenhuma aula. Sendo assim perceptível que a maior parte dos participantes faz o uso devido do conteúdo como componente curricular em suas aulas, assim como estabelecido pela BNCC (BRASIL, 2018).

Quando questionado aos participantes quais as modalidades de lutas que eles trabalhavam em suas aulas, 80% dos participantes relataram o uso da Capoeira, 40% relataram o uso do Karatê e do Taekwondo, 20% Boxe; Judô; Jiu-Jitsu e Sumô e 20% relataram que não utiliza de nenhuma modalidade de lutas em suas aulas.

Das modalidades citadas pelos participantes, é possível observar que a mais utilizada é a capoeira, isso se dá por conta de sua ligação direta com a história do Brasil, onde os professores podem utilizar desta modalidade com uma amplitude maior no foco de sua história de origem, podendo contextualizar suas características e as ligando com a história do Brasil, fato sustentado pelas diretrizes da educação.

A frequência com que os professores de Educação Física trabalham o conteúdo de lutas em suas aulas do Ensino Fundamental está exposta no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Frequência de utilização das lutas no Ensino Fundamental**



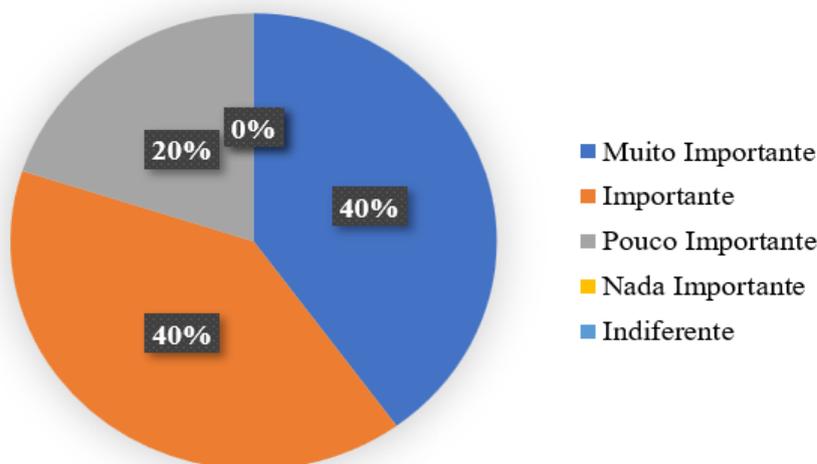
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no gráfico apresentado anteriormente é possível verificar que apenas 20% trabalham o conteúdo de lutas durante todo o ano letivo, seguindo de 20% dos participantes que trabalham o conteúdo uma vez por bimestre, enquanto 40% dos participantes trabalham com o conteúdo de lutas apenas uma vez por ano em suas aulas.

Segundo a BNCC, o conteúdo de lutas está presente na matéria de Educação Física durante todo o Ensino Fundamental (exceto no 1º e 2º ano), entretanto não existe uma exigência em relação à frequência que os professores utilizem este conteúdo. Contudo, considerando o ano letivo esse conteúdo sendo pouco usado, isso pode ser causado por conta de dois fatores: 1) A comodidade, tanto dos professores como também dos alunos, aos esportes mais “comuns” presentes nas aulas de educação física, como o vôlei, futsal, caçador e basquete; 2) Por conta do preconceito da sociedade existente entre o conteúdo de lutas e violência. Esses dois fatores podem ser levados em consideração em relação à baixa frequência da utilização de lutas nas aulas de Educação Física (BRASIL, 2018).

Em seguida apresenta-se o Gráfico 2 com os dados levantados referente à importância do conteúdo de lutas para as aulas de Educação Física.

**Gráfico 2 – Importância do conteúdo de lutas segundo os professores**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar que 40% dos participantes afirmam que o conteúdo de lutas é importante para as aulas de Educação Física, enquanto outros 40% afirmam que esse conteúdo é muito importante para as aulas. E apenas 20% dos participantes afirmam que o conteúdo é pouco importante para as aulas.

A Educação Física escolar é responsável por apresentar e desenvolver diversos gestos motores para os alunos, por meio da cultura corporal presente nas diversas modalidades de esportes. Da mesma forma que o movimento e a cultura corporal é explorada através dos esportes coletivos, também podemos destacar as lutas fazendo parte desta cultura corporal, estabelecido pela BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, segundo Almeida (2006, p. 5) “através da estimulação motora, a criança desenvolve uma consciência de seu corpo, de si mesma e do mundo a sua volta”, ou seja, a exploração da cultura corporal e, sobretudo, a estimulação motora presente no conteúdo de lutas auxilia diretamente na formação como um todo da criança/aluno.

Corrêa (2012) aponta a existência de certa resistência por parte dos alunos a introdução da cultura corporal afro-brasileira na educação física escolar. O fato das lutas, artes marciais e modalidades de combate, como a capoeira, serem atrativos aos alunos torna-se um meio eficaz da difusão não apenas dos aspectos físicos, mas também sociais e culturais, sendo meio de interligar de maneira transdisciplinar a história, cultura local e histórica, assim como geográfica, entrelaçando os conteúdos teóricos e práticas que permeiam este conteúdo.

Em questionamento sobre a violência relacionado as lutas, a opinião dos participantes sobre a afirmativa de que o conteúdo de lutas pode de alguma maneira estimular a violência entre os alunos, 80% dos participantes responderam que não e em nenhuma situação o conteúdo de lutas estaria estimulando a violência entre os alunos. Enquanto apenas 20% responderam que não, porém em algumas situações apenas poderiam estimular algum tipo de violência entre os alunos.

Dentre os resultados apresentados é possível perceber que os professores participantes diferenciam as lutas da violência, onde apenas uma pequena parte de alguma forma acredita que as lutas aplicadas nas aulas de educação física podem resultar em algum comportamento violento entre os alunos. De acordo com a BNCC as lutas estão presentes como componente curricular na matéria de Educação Física como conteúdo que demonstra a cultura por traz das lutas, onde em primeiro momento é apresentada o contexto das lutas em contexto comunitário e regional e as matrizes das lutas indígena e africanas, passando pelo contexto das lutas do Brasil e por fim as lutas do mundo (BRASIL, 2018).

Seguindo ainda com a opinião dos participantes foi levantado a questão sobre se o conteúdo de lutas pode ajudar na disciplina dos alunos durante as aulas. Onde 40% dos participantes responderam que poderia ajudar sim, mas em apenas algumas situações. Enquanto outros 40% responderam que o conteúdo de lutas pode ajudar em todas as situações. E apenas 20% dos participantes afirmou não saber opinar referente este assunto.

Ao analisarmos as modalidades de lutas existentes podemos observar que todas elas tem em comum um mestre ou professor que é responsável por ensinar seus alunos, dentre os alunos praticantes existe também uma hierarquia que é separada por graus, sendo elas representadas por Faixas (ex: Karatê, Jiu-Jitsu) ou por Corda (Capoeira, Muay-Thai), onde cada coloração de faixa representa o grau do aluno, começando na branca que corresponde ao iniciante e terminando na preta que corresponde ao mais experiente, existindo assim um respeito dentre os graus dos alunos e todos respeitando o mestre/professor. Dentre os objetivos das lutas implantadas no contexto escolar, podemos encontrar o desenvolvimento afetivo-social dos alunos, onde a criança aprende a respeitar o colega como oponente – na prática do esporte –, bem como também como membro da sociedade, onde aprende sobre a hierarquia existente no ambiente escolar, tendo assim uma determinada disciplina e respeitando o professor em sala de aula.

Ainda seguindo pela linha de pesquisa referente à opinião dos participantes foram levantadas três questões abertas para melhor entendimento sobre a visão dos participantes referente a maior dificuldade que o professor enfrenta em abordar o conteúdo de lutas em suas aulas; de que maneira os participantes abordam o conteúdo em suas aulas de Educação Física e também qual seria a melhor maneira para se trabalhar com o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de acordo com a visão dos participantes.

Quando abordado qual seria a maior dificuldade que o professor sofre para abordar o conteúdo de lutas em suas aulas os participantes apontam em comum a falta de material e local adequado para o ensino. Podendo ser destacado também o interesse dos discentes e docentes sobre determinado conteúdo e se a comunidade escolar apoia o mesmo. Contudo, apenas um dos participantes destacou a falta de conhecimento sobre o conteúdo.

Quanto a metodologia utilizada pelos professores, verificou-se que 20% não utilizava do conteúdo de lutas como componente curricular em suas aulas, 20% utilizavam apenas de aulas teóricas e 60% dos professores utilizavam de aulas teóricas e aulas práticas. Entretanto, um(a) dos(as) participantes destacou entre os meios teóricos e práticos o envolvimento e interesse da turma com o conteúdo, em que o conteúdo deve ser aplicado conforme o interesse de rendimento da classe, sendo possível até mesmo ocorrer palestras e visitas de mestres e professores especializados em determinada modalidade de luta ou artes marciais abordada na aula.

Aos participantes que destacaram não usar o conteúdo de lutas em suas aulas é perceptível que o aproveitamento dos alunos quanto as aulas de educação física não se tornam satisfatório de fato, isso se dá por falta de inovação do professor sobre a sua aula, onde o medo do profissional ao implementar um conteúdo que depende de um pouco mais de tato e conhecimento para ser executado acaba não despertando o interesse de seus alunos em suas aulas. Enquanto aos participantes que destacaram a utilização deste conteúdo, tanto teórico como prático, é perceptível que o desempenho dos alunos em suas aulas se torna melhor.

Ao abordar a opinião dos participantes referente à qual seria a melhor forma de se trabalhar com o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental é possível se deparar com as seguintes opiniões segundo palavras dos próprios participantes:

- » **Professor(a) A:** “Aulas teóricas, mostrando a história e as regras principal, com auxílio de imagens vídeos e outros recursos existentes, e em aulas práticas com atividades pré desportivas adaptadas ao ambiente escolar e a realidade de cada escola e seus respectivos aluno.”
- » **Professor(a) B:** “Não sei opinar.”

- » **Professor(a) C:** “Não existe para mim uma melhor forma. Isso depende muito do momento, da classe, da escola, participação no todo. Mas acredito que Educação Física Escolar em seus diversos conteúdos a ser trabalhados pode alcançar maravilhas de conhecimento e aprendizagem. Mente e corpo agradece.”
- » **Professor(a) D:** “Através de visitas a academias de lutas, com profissionais de lutas, através de palestras e aulas práticas por atletas que dominam a modalidade.”
- » **Professor(a) E:** “Seria na prática.”

Podendo assim ser percebido novamente a relação em que os participantes destacam entre as aulas teóricas e as aulas práticas referente ao conteúdo de lutas, onde o balanceamento entre a contextualização do conteúdo trazendo toda a sua trajetória desde sua origem até a sua atualidade, passando por diversos processos de modificações sobre suas regras e estilos, assim como todos os fundamentos de determinada modalidade, para que assim de fato chegue para a parte prática da aula, onde será pego tudo estudado sobre a história, sobre as regras e sobre os fundamentos, para pôr fim colocá-los em prática.

De acordo com a BNCC, a Educação Física se refere ao componente curricular que é responsável pela exploração das práticas corporais em suas mais diversas formas de manifestação, podendo ser entendida como diversas manifestações das possibilidades de expressão de um indivíduo. Seguindo por este sentido, pode-se perceber que o movimento humano sempre estará inserido no âmbito da cultura não se limitando assim à apenas um deslocamento espaço-temporal de um determinado segmento corporal (BRASIL, 2018).

Dentre os conteúdos encontrados dentro da Educação Física estabelecidos pela BNCC é possível encontrar o conteúdo de Lutas, onde está presente tanto no Fundamental 1 do 3º ao 5º, quanto no Fundamental 2 do 6º ao 9º ano, sendo um componente curricular listado pela BNCC durante todo o contexto escolar na matéria de Educação Física (BRASIL, 2018).

## Considerações finais

Aponta-se que dentre os professores participantes da pesquisa que já utilizaram ou utilizam o conteúdo de lutas em suas aulas de Educação Física empregam de forma mista, separando por uma parte teórica onde este conteúdo é contextualizado para os alunos e só depois passando para a parte prática, onde é aplicada as experiências e vivências das lutas para os alunos.

Frente a alta porcentagem de utilização das lutas em ambiente escolar, destaque-se o conhecimento dos professores que além de atenderem as diretrizes que regem a educação física, mostram conceitos para defender o uso do conteúdo. Ressalva-se que problemas como o preconceito apresentado por pais e gestores, falta de material e a insegurança no domínio do conteúdo ainda aparecem como fatores para que o tema seja tratado com menor frequência ou mesmo apareça como ausente em algumas escolas.

A formação continuada para professores deve ser repensada de maneira que o domínio dos conteúdos explicitados na BNCC seja satisfatório e problemas como os citados diminuam na prática. A participação de mestres e professores de modalidades de artes marciais e esportes de combate pode contribuir como metodologias a serem introduzidas no ambiente escolar.

## Referências

- ALMEIDA, R. da C. A influência do Karatê no desenvolvimento motrício em crianças. *Revista de Educação Física*, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 19-36, 2006.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- CORRÊA, I. L. de S. Cultura corporal afro-brasileira na escola: resistência e perspectiva de estudantes do Ensino Médio. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 81-105, 2012.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz: Journal of Physical Education*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.
- FERREIRA, Heraldo Simões. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. *Efdeportes*, Buenos Aires, v. 13, n. 130, 2009.
- FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education*, Rio de Janeiro, v. 75, n. 135, 2006.
- FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, p. 67-81, 2011.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 31, p. 36-49, 2008.
- OLIVEIRA, André Luis de; GOMES, Fabio Rodrigo Ferreira; SUZUKI, Frank Shiguemitsu. Conceitos dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal. *Academos: Revista Eletrônica da Fia*, São Bernardo do Campo, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2009.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição? *Pensar a prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, 2011.
- TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 179-204, 2007.

Data de submissão: 14/11/2022

Data de aceite: 25/04/2023